

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DE CÂNCER DE MAMA NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO MtF APÓS HORMONIZAÇÃO

Autores: Amanda da Silva Anjos, Ana Clara Kunz e Livia Sissi Gonçalves Souza Piechnik.

Instituição: Faculdades Pequeno Príncipe

Curso: Medicina

Email do autor principal: anhosacademico@outlook.com

Palavras-chave: transgênero, câncer de mama, estrogênio

RESUMO

Introdução ao tema: A população transgênero MtF corresponde a pessoas que nasceram nos genótipo masculino, mas que se identificam psicossocialmente como femininos. Um dos elementos mais importantes no processo de transição desses indivíduos envolve o desenvolvimento das mamas e, para isso, muitos recorrem a terapia hormonal estrogênica e aos procedimentos cirúrgicos. O estrogênio é um hormônio que, nessas pacientes, tem o papel de estimular a proliferação do tecido mamário. Dessa forma, especula-se que ele desempenhe um papel fundamental na patogênese do câncer de mama, por também influenciar na proliferação de tecido neoplásico e por formar metabólitos genotóxicos. Muitos desses pacientes apresentam histórico familiar de câncer e, quando o histórico é associado com uma mutação BRCA1 ou 2, há chance ainda maior de desenvolver câncer de mama. Esses pacientes também buscam os implantes mamários e as injeções de silicone para realizarem o aumento das mamas. Esses preenchimentos resultam em complicações como inflamação do tecido mamário, granulomas, deformidades, migração do silicone, necrose da pele, ulcerações e formações de granulomas, que podem facilitar o desenvolvimento de neoplasias. A combinação de todos esses fatores, em teoria, aumenta sobremaneira o risco de desenvolvimento de câncer de mama na população MtF. Nesse estudo, busca-se identificar a prevalência do cancer de mama nessa população e relacionar a realização da terapia hormonal estrogênica com o risco de desenvolvimento do cancer de mama. **Percorso teórico:** Realizou-se uma pesquisa na base de dados PubMed utilizando os descritores breast cancer AND transgender, com

59 artigos apresentados. Destes, 16 foram selecionados para revisão de literatura. O critério para inclusão compreendeu se o artigo respondia ou não a pergunta de pesquisa elaborada, “Qual a prevalência e os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama na população transgenero MtF após hormonização?”, através da leitura dos títulos e abstracts. Os critérios de exclusão compreenderam artigos que não respondiam a pergunta de pesquisa, que fugiam do enfoque proposto ou que analisavam a população incorreta. **Conclusão:** A prevalência do câncer de mama na população transgênero MtF se assemelha a prevalência do câncer de mama na população masculina cis, variando de 0,09 a cada 100000 indivíduos por ano até 4,1 a cada 100000. 81,8% a 90,1% das pacientes que apresentavam câncer de mama tinham sido submetidas a terapia hormonal. Além disso, 7 pacientes de um total de 18 que apresentavam câncer de mama possuíam histórico familiar de câncer, sendo que 1 das pacientes era BRCA2 positivo para mutação. No entanto, existem apenas 22 casos relatados de câncer de mama associado a terapia hormonal em pacientes MtF. Além disso, ainda existe muito preconceito com relação ao atendimento dessa população e ao acesso dela ao sistema de saúde. Não obstante, os dados epidemiológicos dessas mulheres muitas vezes não são computados ou quando são colocados, são documentados no gênero incorreto. Conclui-se que os dados sobre a prevalência do cancer de mama na população transgênero são insuficientes e são necessários mais estudos para relacionar a terapia hormonal estrogênica com o risco de desenvolvimento de câncer de mama nas mulheres trans.

Referências bibliográficas

1. Joint R, Chen ZE, Cameron S. Breast and reproductive cancers in the transgender population: a systematic review. BJOG 2018 Apr 28.
2. Hartley RL, Stone JP, Temple-Oberle C. Breast cancer in transgender patitents: a systematic review Part 1: male to female. Eur J Surg Oncol. 2018 Jul 25
3. Sonnenblick EB, Shah AD, Goldstein Z, Reisman T. Breast imaging of transgender individuals: a review. Curr Radiol. Rep 2018